

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0482-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.828221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DO LÚDICO NA CONSTITUIÇÃO DA EGOCENTRICIDADE HUMANA: EVOLUÇÃO, COGNIÇÃO E INTERSUBJETIVIDADE

Dilson Cesar Leal Ribeiro

Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213091>

CAPÍTULO 2..... 9

DIREITO À EDUCAÇÃO E CIDADANIA: IMPLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS

Deijanete dos Santos

Fernanda Afonso Varelo Araújo

Larisse Leite Albuquerque


Marilene dos Santos da Silva

Marinalva dos Santos Menezes

Radiana Brasil Pereira

Reginalda Francisca de Oliveira


Simony Maria da Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213092>

CAPÍTULO 3..... 18

DOCENTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – ANÁLISE PROSPECTIVA DO PERFIL

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213093>

CAPÍTULO 4..... 28

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E INTERGERACIONALIDADE: O VIVIDO NA UMA/UFT NA FUNDAÇÃO DO CENTRO INTERGERACIONAL SARAH GOMES

Fernando Afonso Nunes Filho

Neila Barbosa Osório

Miliana Augusta Pereira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213094>

CAPÍTULO 5..... 38

EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

Aldaci Santos Lopes

Ana Paula da Silva Conceição


Brisa Maria Santos Marcelino

Nara Barreto Santos

Welber Lima Santos

Wendy Castro Rosa

Vivianny Guedes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213095>

CAPÍTULO 6..... 53

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE FILOSOFIA: UMA PERSPECTIVA DE PREVENIR E COMBATER O *BULLYING* ESCOLAR

Ellen Lindemann Wother

Oscar Fernando Dias Wother

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213096>

CAPÍTULO 7..... 71


ESTILOS DE APRENDIZAJE EN 4 GENERACIONES (2017-2020) DE LOS ESTUDIANTES DE QUÍMICO FARMACÉUTICO BIÓLOGO DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez

Magnolia del Rosario López Méndez

Román Raúl Cruz Millán

Geovani Araceli Salinas Balderrabano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213097>

CAPÍTULO 8..... 79

FACTORES QUE INFLUENCIAM PARA A FRACA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA DOS SEUS EDUCANDOS, ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUATALA

Felicidade José Viegas Ração

Gaspar Lourenço Tocoloa

Alexandre Edgar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213098>

CAPÍTULO 9..... 95

FUNCIONAMENTO FAMILIAR E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES PERUANOS DO ENSINO BÁSICO REGULAR

Edwin Gustavo Estrada Araoz


Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Marilu Farfán Latorre

Willian Gerardo Lavilla Condori

Yesenia Veronica Manrique Jaramillo

Libertad Velasquez Giersch


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213099>

CAPÍTULO 10..... 105

ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO PROFESSORAL: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Josean Santos Nascimento

Emerson dos Santos Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130910>

CAPÍTULO 11..... 116

ENSINO REMOTO, E AGORA PROFESSOR, COMO FAZER?


Andréa Karla Ferreira Nunes
Cristiane Bacelar Lima da Cunha
Filipe Antônio Araújo Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130911>

CAPÍTULO 12..... 126

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA


Ana Paula Mousinho Tavares
Isaquiél Andrade Machado
Daniel de Macêdo Rocha
Ingrid Moura de Abreu
Fernando Braga dos Santos
Priscila Martins Mendes
Esteffany Vaz Pierot
Igho Leonardo do Nascimento Carvalho
Laurianne de Sousa Coelho Silva
Cyntian Maria Martins Campelo
Francélia Alves Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130912>

CAPÍTULO 13..... 139

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Tatiana Schneider Vieira de Moraes
Débora Vanessa Camargo
Elieuzza Aparecida de Lima
Fabricio Vieira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130913>

CAPÍTULO 14..... 153

INTERVENCIÓN EN EL AULA PARA PERSONAS CON SORDOCEGUERA ADQUIRIDA

Rita de Cássia Silveira Cambuzzi
Maria da Piedade Resende da Costa






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130914>

CAPÍTULO 15..... 166

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CURRICULARES

Adelcio Machado dos Santos
Rita Marcia Twardowski
Audete Alves dos Santos Caetano
Danielle Martins Leffer
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130915>

CAPÍTULO 16.....	176
LA LECTURA DE IMÁGENES Y SU RELACIÓN CON LA MADUREZ CREATIVA DEL ESTUDIANTADO DE SEGUNDO GRADO EN LA UNIDAD EDUCATIVA DANIEL LÓPEZ DE JIPIJAPA	
María Auxiliadora Ponce Ruiz	
Francisco Samuel Mendoza Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130916	
CAPÍTULO 17.....	188
LETRAMENTO ACADÊMICO SOB A ÓTICA DE FISCHER E CORRÊA: DESAFIOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO	
Aline Coêlho dos Santos	
Luciana Fidelis de Souza da Costa	
Adriana Fischer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130917	
CAPÍTULO 18.....	193
MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O ENSINO BÁSICO	
Giovana Licoviski	
Marcia Regina Paes de Oliveira	
Cristina Lúcia Sant'Ana Costa Ayub	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130918	
CAPÍTULO 19.....	201
HISTÓRIA DA TEORIA DAS CORES: UMA LEITURA FILOSÓFICA, ARTÍSTICA E FÍSICA	
Romero de Albuquerque Maranhão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130919	
CAPÍTULO 20.....	216
O CURRÍCULO E SUA CORRELAÇÃO COM A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS	
Thais de Almeida Roela	
Rosa Maria Rodrigues Barros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130920	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	225

FUNCIONAMENTO FAMILIAR E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES PERUANOS DO ENSINO BÁSICO REGULAR

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 30/07/2022

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Educación
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0003-4159-934X>

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Educación
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0001-9399-5956>

Marilu Farfán Latorre

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Educación
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0002-6061-996X>

Willian Gerardo Lavilla Condori

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Educación
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0001-6442-4564>

Yesenia Veronica Manrique Jaramillo

Instituto de Educación Superior Pedagógico Público Nuestra Señora del Rosario
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0001-7707-2182>

Libertad Velasquez Giersch

Universidad Andina del Cusco
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0001-8608-269X>

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi determinar a relação entre funcionamento familiar e a autoestima de alunos do sétimo ciclo do ensino fundamental regular de uma instituição pública de ensino em Puerto Maldonado, Peru. A abordagem foi quantitativa, o delineamento não experimental e o tipo descritivo correlacional. A amostra foi composta por 203 alunos aos quais se aplicou a Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Familiar e o Teste de Autoestima para Escolares, instrumentos com propriedades psicométricas adequadas. De acordo com os resultados, o coeficiente de correlação rho de Spearman entre funcionamento familiar e a autoestima foi de 0,753 com valor de p abaixo do nível de significância ($p < 0,05$). Da mesma forma, foi verificado que os coeficientes de correlação entre as dimensões coesão e adaptabilidade e a variável autoestima foram 0,762 e 0,792, respectivamente ($p < 0,05$). Foi analisado que existe uma relação direta e significativa entre funcionamento familiar e autoestima, por isso é necessário conscientizar os pais sobre o papel protetor e educativo que possuem e, além disso, é necessário que programas sejam aplicados na educação psicoeducativa que permitem desenvolver a autoestima dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionamento familiar, coesão, adaptabilidade, autoestima, educação básica.

FAMILY FUNCTIONING AND SELF-ESTEEM IN PERUVIAN STUDENTS OF REGULAR BASIC EDUCATION

ABSTRACT: The objective of this research was to determine the relationship between family

functioning and self-esteem of students in the seventh cycle of regular basic education of a public educational institution in Puerto Maldonado, Peru. The approach was quantitative, the design was non-experimental and the type was descriptive correlational. The sample consisted of 203 students to whom the Family Cohesion and Adaptability Assessment Scale and the Self-Esteem Test for Schoolchildren were applied, instruments with adequate psychometric properties. According to the results, Spearman's rho correlation coefficient between family functioning and self-esteem was 0.753 with a p-value below the level of significance ($p < 0.05$). Similarly, it was found that the correlation coefficients between the cohesion and adaptability dimensions and the self-esteem variable were 0.762 and 0.792, respectively ($p < 0.05$). It was concluded that there is a direct and significant relationship between family functioning and self-esteem, so it is necessary to make parents aware of the protective and educational role they have and, in addition, it is necessary that programs are applied in the educational institution. psychoeducational that allow to develop the self-esteem of the students.

KEYWORDS: Family functioning, cohesion, adaptability, self-esteem, basic education.

1 | INTRODUCCIÓN

Atualmente, muitas teorias do desenvolvimento descrevem a adolescência como o período de crescimento em que se aborda a formação da identidade, portanto, ressalta-se o papel da família nesse período, pois ela tem um importante papel formativo. Embora os adolescentes ganhem independência física, emocional e cognitiva durante e após essa fase, eles ainda precisam viver em um ambiente familiar adequado, ou seja, dentro de um contexto familiar equilibrado (ALAVI et al., 2017).

O funcionamento familiar é uma variável que muda de acordo com as circunstâncias ao longo do ciclo de vida de cada família e seus membros, bem como as condições socioculturais e econômicas (BARCELATA et al., 2013) Portanto, é definida como o conjunto de atributos que caracterizam a família a partir de sua capacidade de enfrentar e superar cada uma das etapas do ciclo vital e os eventos críticos que podem ocorrer (MCCUBBIN e THOMPSON, 1987). Por outro lado, é conceituada como o modelo em que os membros da família podem obter do meio ambiente as condições materiais e psicossociais necessárias para avançar e promover seu desenvolvimento físico, mental e social de forma saudável e benéfica. (ZENG e TAN, 2021).

Pois bem, o funcionamento familiar torna-se muito relevante no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes, pois atua como suporte necessário para o seu desenvolvimento pessoal. A presença de problemas como disfunção ou desintegração familiar, padrões comportamentais agressivos, falta de afeto ou hostilidade familiar podem causar vieses em seu desenvolvimento emocional ou cognitivo (ESTRADA e MAMANI, 2020).

Olson (1993), investigaram sobre os fatores que equilibram ou não a família através do modelo circunflexo dos sistemas familiares. Nesse sentido, ele os classificou em dois: coesão e adaptabilidade. O fator coesão refere-se aos laços familiares que os membros

da família têm uns com os outros. É uma medida do grau de proximidade ou separação em relação ao tempo compartilhado, amigos, espaço, tomada de decisão, interesses e recreação. Quanto à adaptabilidade, está associada à forma como o sistema familiar é flexível e capaz de mudar sua estrutura de poder, seus papéis e regras em resposta a uma demanda situacional ou de desenvolvimento. Assim, as duas dimensões podem ser facilitadoras ou dificultadoras do funcionamento familiar devido à forma de comunicação.

Em relação à autoestima, ela foi definida a partir de várias perspectivas teóricas, porém, entre as conceituações mais relevantes está a formulada por Coopersmith (1982), que apontaram que se refere à avaliação que as pessoas fazem de si mesmas, expressando uma atitude de aprovação que indica o quanto elas se consideram importantes, capazes, dignas e bem-sucedidas, ou seja, um julgamento de mérito. Por outro lado, também foi definido como uma série de sentimentos e experiências geradas nas pessoas a partir das experiências que têm com as pessoas do contexto (pais, professores, irmãos e amigos), bem como da autopercepção de suas próprias habilidades, através do qual eles constroem sua confiança, segurança, identificação com um grupo, autoaceitação, o que também permite que você se desenvolva adequadamente (DE TEJADA, 2010).

Vários estudos indicam que durante a adolescência a autoestima tende a permanecer baixa, provavelmente devido às rápidas mudanças típicas da puberdade e à incerteza produzida pelo processo de construção da identidade (MARCHANT et al., 2017). Portanto, seu desenvolvimento deve ser promovido a partir da escola e da família, pois é considerado um dos preditores mais significativos do grau de ajuste psicológico nessa fase, pois facilita a boa adaptação social e o desenvolvimento da identidade (DÍAZ et al., 2018). Por outro lado, no campo acadêmico, desenvolver uma boa autoestima é favorável, pois promove motivação permanente nos alunos para aprender, responsabilizar-se por suas ações, mostrar comportamento social e empático com os outros, ter capacidade de resolver disputas no grupo e ser autocrítico sobre seu desempenho (TACCA et al., 2020).

Existem algumas investigações que buscaram saber como o funcionamento familiar e a autoestima se relacionavam em adolescentes e relataram que havia uma relação direta e significativa entre ambas as variáveis (REZAEI et al., 2015; SHI et al., 2017; JOZEFIAK et al., 2019). Isso implicava que a estrutura e o funcionamento da família promoveriam adequado desenvolvimento psicossocial de seus membros e, especificamente, da autoestima dos adolescentes.

Com base no exposto, o objetivo principal desta pesquisa foi determinar a relação entre o funcionamento familiar e a autoestima de alunos do sétimo ciclo da educação básica regular de uma instituição pública de ensino em Puerto Maldonado, Peru.

2 | MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se por ter uma abordagem quantitativa, uma vez que se

baseou em mensuração numérica para determinar padrões de comportamento na amostra estudada. Quanto ao desenho, não foi experimental, pois as variáveis funcionamento familiar e autoestima não foram manipuladas intencionalmente, mas foram observadas à medida que ocorriam em seu ambiente. Quanto ao tipo, foi descritivo - correlacional de corte transecional, uma vez que foram analisadas as características e propriedades das variáveis do estudo, buscou-se determinar se ambas estavam relacionadas e a coleta de dados foi realizada em um único momento, respectivamente (HERNÁNDEZ e MENDOZA, 2018).

Quanto à população de estudo, foi composta por 430 alunos que estavam no sétimo ciclo do ensino fundamental regular (terceiro, quarto e quinto ano do ensino médio) de uma instituição pública de ensino localizada na cidade de Puerto Maldonado, Peru. Quanto à amostra, esta foi composta por 203 alunos, valor determinado por amostragem probabilística com nível de confiança de 95% e nível de significância de 5%. A Tabela 1 descreve suas características sociodemográficas e pode-se observar que participaram mais estudantes do gênero feminino, com idade entre 15 e 16 anos e cursando a quarta série do ensino médio.

Características sociodemográficas		n= 203	%
Gênero	Homem	90	44,3
	Mulher	113	55,7
Idade	Entre 13 e 14 anos	63	31,0
	Entre 15 e 16 anos	82	40,4
	Entre 16 e 17 anos	58	28,6
Grau	Terceira série	60	29,6
	Quarta série	79	38,9
	Quinta série	64	31,5

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra.

A técnica utilizada foi o inquérito, enquanto os instrumentos foram a Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Familiar FACES III e o Teste de Autoestima para Escolares.

A Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Familiar FACES III descreve os sentimentos pessoais que a pessoa tem em relação à sua família, foi desenvolvida por Olson et al. (1985), É composto por 20 itens do tipo Likert (nunca, quase nunca, às vezes, quase sempre e sempre) e avalia 2 dimensões: coesão (itens 1 a 10) e adaptabilidade (itens 11 a 20). Em um estudo anterior realizado no contexto peruano por Estrada y Gallegos (2020) Suas propriedades psicométricas foram determinadas, ou seja, tiveram excelente validade e confiabilidade baseada em conteúdo (V de Aiken: 0,912 e Alfa de Cronbach: 0,901).

Em relação ao Teste de Autoestima para Escolares, foi desenvolvido por Ruiz

(2003), É composto por 25 questões estruturadas numa escala Likert (nunca, quase nunca, às vezes, quase sempre e sempre) e avalia 6 dimensões associadas ao desenvolvimento da autoestima: família (itens 1, 2, 3, 4, 5 e 6), identidade pessoal (itens 7, 8, 9, 10 e 11), autonomia (itens 12, 13 e 14), emoções (itens 15, 16, 17, 18 e 19), motivação (itens 20, 21 e 22) e socialização (itens 23, 24 e 25). Também em um estudo anterior realizado no contexto peruano por Estrada et al. (2021) Suas propriedades psicométricas foram determinadas, uma vez que apresentaram validade e confiabilidade de conteúdo adequadas (V de Aiken: 0,843 e Alfa de Cronbach: 0,879).

O processo de coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2022, para o qual foi estabelecida uma reunião com a equipe gestora da instituição de ensino voltada para esta pesquisa com o objetivo de informá-los sobre o objetivo da pesquisa e solicitar a respectiva autorização. Posteriormente, os pais também foram contatados a fim de comunicar o objetivo da pesquisa e solicitar seu consentimento para a participação de seus filhos. Uma vez obtido o consentimento, o link foi compartilhado para que pudessem acessar o *Google Forms*, aplicativo onde os instrumentos foram estruturados. Por fim, os alunos responderam aos enunciados em um tempo aproximado de 20 minutos. O acesso à pesquisa foi encerrado após a obtenção das 203 respostas.

Para a realização da análise estatística foi utilizado o software SPSS® versão 25. Os resultados descritivos foram sistematizados por meio de tabelas de frequência e porcentagem, enquanto os resultados inferenciais foram obtidos por meio do teste não paramétrico de rho de Spearman, que permitiu saber se as variáveis do estudo estavam significativamente relacionadas.

3 | RESULTADOS Y DISCUSIÓN

De acordo com a Tabela 2, 42,9% dos alunos perceberam que o funcionamento de suas famílias era parcialmente adequado, 36% indicaram que era adequado e 21,1% sustentavam que era inadequado. Em relação à dimensão coesão, 45,3% indicaram que estava parcialmente adequada, 38,9% especificaram que estava adequada e 15,8% indicaram que estava inadequada. Em relação à dimensão adaptabilidade, 40,9% perceberam que estava parcialmente adequada, 33,5% sustentaram que estava adequada e 25,6% especificaram que estava inadequada.

Variáveis y dimensiones	Adequado		Parcialmente adecuado		Inadequado	
	f	%	f	%	f	%
Funcionamento familiar	73	36,0	87	42,9	43	21,1
Coesão	79	38,9	92	45,3	32	15,8
Adaptabilidade	68	33,5	83	40,9	52	25,6

Tabela 2. Resultados descritivos do variável funcionamento familiar e suas dimensões

Os dados apresentados na Tabela 3 indicam que 40,9% dos alunos apresentaram nível médio de autoestima, 37,9% nível alto e 21,2% nível baixo. Em relação à autoestima familiar, 39,4% apresentavam nível médio, 34,5% nível alto e 26,1% nível baixo. Em relação à identidade pessoal, 43,3% relataram nível médio, 36,5% nível alto e 20,2% nível baixo. Em relação à autonomia, 44,8% apresentaram nível médio, 39,9% nível alto e 15,3% nível baixo. Em relação às emoções, 38,9% apresentaram nível médio, 36,9% nível alto e 24,2% nível baixo. No caso da dimensão motivação, 36% relataram nível médio, 34% nível alto e 30% nível baixo. Por fim, em relação à dimensão socialização, 38,4% apresentaram nível médio, 35,5% nível alto e 26,1% nível baixo.

Variáveis y dimensões	Alto		Médio		Baixo	
	f	%	f	%	f	%
Autoestima	77	37,9	83	40,9	43	21,2
Família	70	34,5	80	39,4	53	26,1
Identidade pessoal	74	36,5	88	43,3	41	20,2
Autonomia	81	39,9	91	44,8	31	15,3
Emoções	75	36,9	79	38,9	49	24,2
Motivação	69	34,0	73	36,0	61	30,0
Socialização	72	35,5	78	38,4	53	26,1

Tabela 3. Resultados descritivos da variável autoestima e suas dimensões

A Tabela 4 mostra que o coeficiente de correlação rho de Spearman entre as variáveis funcionamento familiar e autoestima foi de 0,753 com valor de p menor que o nível de significância ($p < 0,05$). Nesse sentido, pode-se afirmar que existe uma relação direta e significativa entre as variáveis do estudo.

		Funcionamento familiar	Autoestima
Rho de Spearman	Funcionamento familiar	Coeficiente de correlação	1,000
		Sig. (bilateral)	,753**
		N	203
	Autoestima	Coeficiente de correlação	,753**
		Sig. (bilateral)	,000
		N	203

Tabela 4. Correlação entre funcionamento familiar e autoestima

De acordo com a Tabela 5, o coeficiente de correlação rho de Spearman entre a dimensão coesão e a variável autoestima foi de 0,762 com valor p inferior ao nível de significância ($p < 0,05$). Portanto, pode-se afirmar que existe uma relação direta e significativa

entre a dimensão e a variável de estudo.

		Coesão	Autoestima
Rho de Spearman	Coesão	Coefficiente de correlação	1,000
		Sig. (bilateral)	,762**
		N	203
	Autoestima	Coefficiente de correlação	,762**
		Sig. (bilateral)	1,000
		N	203

Tabela 5. Correlação entre coesão e autoestima

Por fim, na Tabela 5, pode-se observar que o coeficiente de correlação rho de Spearman entre a dimensão adaptabilidade e a variável autoestima foi de 0,792 com valor p inferior ao nível de significância ($p < 0,05$). Portanto, pode-se afirmar que existe uma relação direta e significativa entre a dimensão e a variável de estudo.

		Adaptabilidade	Autoestima
Rho de Spearman	Adaptabilidade	Coefficiente de correlação	1,000
		Sig. (bilateral)	,792**
		N	203
	Autoestima	Coefficiente de correlação	,792**
		Sig. (bilateral)	1,000
		N	203

Tabela 6. Correlação entre adaptabilidade e autoestima

Os membros de uma família se unem de maneira importante nas fases da vida, e esses relacionamentos são uma importante fonte de conexão social e influência social para as pessoas ao longo de suas vidas. Nesse sentido, o funcionamento familiar, a qualidade das relações, incluindo o suporte social e a tensão gerada nesse contexto podem influenciar o bem-estar por meio de vias psicossociais, comportamentais e fisiológicas. Por isso, esta pesquisa buscou determinar a relação entre o funcionamento familiar e a autoestima de alunos do sétimo ciclo do ensino fundamental regular de uma instituição pública de ensino em Puerto Maldonado, Peru.

Uma primeira constatação mostra que o funcionamento familiar percebido pelos alunos é parcialmente adequado, o que indica que as relações estabelecidas no seio das famílias eram insalubres e tendiam a ser disfuncionais, uma vez que os pais, muitas vezes, não exerciam uma liderança de forma pertinente. Assim, as normas que se estabeleciam no lar eram continuamente modificadas e pouco respeitadas, havia pouca proximidade

afetiva e o controle da disciplina era inadequado. Nesse sentido, existem investigações cujos achados são consistentes com os resultados relatados (ESTRADA e GALLEGOS, 2020; VALDIVIEZO e LARA, 2021; INGA et al., 2022), pois determinaram que as famílias se caracterizavam por serem de médio porte ou parcialmente disfuncionais.

Por outro lado, foi verificado que o nível de autoestima que caracterizava os alunos era médio, ou seja, percebiam que o vínculo que mantinham com seus familiares não era muito adequado, tinham uma percepção desfavorável de sua pessoa, tanto na aparência física como emocional, ora tomavam decisões com base nos interesses dos outros, ora se sentiam pessoas emocionalmente saudáveis e tinham um relacionamento parcialmente positivo com seus pares. Portanto, é necessário começar a trabalhar o desenvolvimento da autoestima desde as primeiras séries, a fim de alcançar seu desenvolvimento integral. O resultado exposto coincide com diversas investigações que constataram que a autoestima de alunos do ensino médio estava em processo de consolidação (ESTRADA et al., 2021; ANDRADE et al., 2017; CEBALLOS et al., 2015).

Um achado importante mostra a existência de uma relação direta e significativa entre o funcionamento familiar e a autoestima dos alunos. O coeficiente de correlação rho de Spearman foi de 0,753 com valor de p inferior ao nível de significância ($p < 0,05$). Esse resultado implica que alunos oriundos de famílias funcionais, bem estruturadas e em que cada membro cumpre seus papéis, terão melhor desenvolvimento psicossocial, especificamente, melhor autoestima. Nesse sentido, há estudos que relataram resultados semelhantes aos da presente investigação (REZAEI et al., 2015; JOZEFIAK et al., 2019; SHI et al., 2017).

O papel da família no desenvolvimento do adolescente é inquestionável. Atualmente, foi possível observar que as famílias mudaram, desde sua estrutura até as diretrizes que regem a disciplina. Assim, há problemas na composição familiar e é muito comum encontrar adolescentes que moram apenas com um dos pais (geralmente com a mãe) e, por outro lado, que vivem em famílias extensas, cujas características podem influenciar uma variedade de atitudes que afetam a construção de sua autoestima.

Esta pesquisa não foi isenta de limitações, como o número e a homogeneidade dos alunos e as características do instrumento (ser autopreenchido), o que não permite generalizações significativas e pode gerar vieses de desejo social ou avaliações subjetivas por parte dos alunos. Por isso, foi sugerido que em futuras pesquisas a amostra seja ampliada, incluindo alunos de outras instituições de ensino e contextos rurais, e que sejam utilizadas técnicas e instrumentos complementares de coleta de dados que permitam dar muito mais objetividade ao processo em questão.

4 | CONCLUSIONES

Os resultados encontrados na presente investigação permitem concluir que existe

uma relação direta e significativa entre o funcionamento familiar e a autoestima dos alunos do sétimo ciclo do ensino fundamental regular de uma instituição pública de ensino em Puerto Maldonado, Peru. Nesse sentido, o coeficiente de correlação rho de Spearman foi de 0,753 com valor de p inferior ao nível de significância ($p < 0,05$). Por outro lado, verificou-se que as dimensões coesão e adaptabilidade também estavam direta e significativamente relacionadas à autoestima, uma vez que os coeficientes de correlação rho de Spearman foram de 0,762 e 0,792, respectivamente. Em virtude do exposto, é necessário conscientizar os pais sobre o papel protetor e educativo que possuem e, além disso, é necessário que sejam aplicados na instituição de ensino programas psicoeducativos que possibilitem o desenvolvimento da autoestima dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALAVI, M; MEHRINEZHAD, S; AMINI, M; PARTHAMAN, M. Family functioning and trait emotional intelligence among youth. **Health Psychology Open**, v. 4, n. 2, p. 2055102917748461, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1177/2055102917748461>
- ANDRADE, J; PRETEL, L; ORTEGA, P; RAMIREZ, E; CARVAJAL, J. Autoestima y desesperanza en adolescentes de una institución educativa del Quindío. **Duazary**, v. 14, n. 2, p. 179-187, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.21676/2389783X.1968>
- BARCELATA, B; GRANADOS, A; RAMÍREZ, A. Correlatos entre funcionamiento familiar y apoyo social percibido en escolares en riesgo psicosocial. **Revista Mexicana de Orientación Educativa**, v. 10, n. 24, p. 65-70, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-75272013000100008
- CEBALLOS, G; SUAREZ, Y; SUESCÚN, J; GAMARRA, L; GONZALEZ, K; SOTELO, A. Ideación suicida, depresión y autoestima em Adolescentes escolares de Santa Marta. **Duazary**, v. 12, n. 1, p. 15-22, 2015. Disponível em <https://doi.org/10.21676/2389783X.1394>
- COOPERSMITH, S. **Inventario de Autoestima**. Palo Alto: Consulting Psychologists Press. Inc., 1982.
- DE TEJADA, M. Evaluación de la autoestima en un grupo de escolares de la Gran Caracas. **Liberabit**, v. 16, n. 1, p. 95-103, 2010. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68615511010>
- DÍAZ, D; FUENTES, I; SENRA, N. Adolescencia y autoestima: su desarrollo desde las instituciones educativas. **Revista Conrado**, v. 14, n. 64, p. 98-103, 2018. Disponível em <https://conrado.ucf.edu.cu/index.php/conrado/article/view/793>
- ESTRADA, E; GALLEGOS, N. Funcionamiento familiar y adicción a redes sociales en estudiantes de educación secundaria de Puerto Maldonado. **Revista San Gregorio**, v. 1, n. 40, p. 101-117, 2020. Disponível em <https://doi.org/http:10.36097/rsan.v1i40.1393>
- ESTRADA, E; GALLEGOS, N; MAMANI, H; ZULOAGA, C. Autoestima y agresividad en estudiantes peruanos de educación secundaria. **Archivos Venezolanos de Farmacología y Terapéutica**, v. 40, n. 1, p. 81-87, 2021. Disponível em <http://doi.org/10.5281/zenodo.4675699>

ESTRADA, E; MAMANI, H. Funcionamiento familiar y niveles de logro de aprendizaje de los estudiantes de educación básica. **Investigación Valdizana**, v. 14, n. 2, p. 96-102, 2020. Disponível em <https://revistas.unheval.edu.pe/index.php/riv/article/view/680>

HERNÁNDEZ, R; MENDOZA, C. **Metodología de la investigación: las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta**. México: McGraw-Hill, 2018.

INGA, F; CHIROQUE, M; RAMOS, P; CONTRERAS, P; VALLADARES, M. Funcionalidad familiar, habilidades sociales y estilos de vida en estudiantes durante la pandemia por la COVID-19. **Revista Cubana de Medicina Militar**, v. 51, n. 3, p. e02202083, 2021. Disponível em <http://www.revmedmilitar.sld.cu/index.php/mil/article/view/2083/1456>

JOZEFIAK, T; GREGER, H; KOOT, H; KLÖCKNER, C; WALLANDER, J. The role of family functioning and self-esteem in the quality of life of adolescents referred for psychiatric services: a 3-year follow-up. **Quality of Life Research: An International Journal of Quality of Life Aspects of Treatment, Care and Rehabilitation**, v. 28, n. 9, p. 2443-2452, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s11136-019-02197-7>

MARCHANT, T; MILICIC, N; PINO, M. La Autoestima en Alumnos de 3º a 8º Básico. Una Mirada por Nivel de Escolaridad y Género. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 10, n. 2, p. 111-125, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.15366/riee2017.10.2.006>

MCCUBBIN, H; THOMPSON, A. **Family assessment inventories for research and practice**. Madison: University of Wisconsin, 1987.

OLSON, D. **Circumplex model of marital and family systems: Assessing family functioning in normative family processes**. (2nd Ed.). New York: Guilford, 1993.

OLSON, D; PORTNER, J; LAVEE, Y. (1985). **Family adaptability and cohesion evaluation scales (FACES III)**: Minneapolis: Life Innovation.

REZAEI, A; PAKI, S; KESHVARI, M. The relationship between family functioning and self-esteem in female high school students of Isfahan, Iran, in 2013-2014. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v. 20, n. 3, p. 371-377, 2015. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4462064/>

RUIZ, C. **Test de Autoestima-25**. Lima: Baterías del CEP Champagnat, 2003.

SHI, J; WANG, L; YAO, Y; SU, N; ZHAO, X; ZHAN, C. Family function and self-esteem among Chinese university students with and without grandparenting experience: Moderating effect of social support. **Frontiers in Psychology**, v. 8, p. 886, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00886>

TACCA, D; CUAREZ, R; QUISPE, R. Habilidades sociales, autoconcepto y autoestima en adolescentes peruanos de educación secundaria. **International Journal of Sociology of Education**, v. 9, n. 3, p. 293-324, 2020. Disponível em <http://doi.org/10.17583/riee.2020.5186>

VALDIVIEZO, C; LARA, J. Influencia del funcionamiento familiar y bienestar psicológico en padres de familia ecuatorianos. **Revista Médica Electrónica**, v. 43, n. 4, p. 987-1000, 2021. Disponível em <http://www.revmedicaelectronica.sld.cu/index.php/rme/article/view/4345>

ZENG, X; TAN, C. The relationship between the family functioning of individuals with drug addiction and relapse tendency: A moderated mediation model. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 2, p. e625, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.3390/ijerph18020625>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptabilidade 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103

Aprendizagem ao longo da vida 28, 31

Aprendizaje 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 177, 178, 181, 182, 184, 186

Arte 3, 32, 52, 152, 201, 202, 207, 210, 213, 215, 220

Atendimento educacional especializado 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Autoestima 30, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Avaliação educacional 127, 130

B

Biologia 6, 105, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 193, 194, 195, 199, 200

Bullying escolar 53, 54, 55, 56, 57, 59, 64, 65, 70

C

Cidadania 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 20, 22, 53, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 83, 84, 106, 109, 110, 220

Coesão 31, 84, 89, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103

Cognição 1, 3, 4, 5, 6

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 62, 83, 89, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 166, 168, 170, 174, 188, 189, 191, 192, 196, 199, 202, 203, 218, 219, 220, 222

Creatividade 176, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 187

Cultura 3, 6, 7, 13, 36, 37, 39, 41, 42, 51, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 109, 114, 115, 119, 120, 128, 134, 135, 138, 139, 142, 143, 150, 151, 167, 201, 219, 220, 224

Currículo 42, 48, 50, 61, 120, 128, 143, 157, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 186, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

D

Didática 61, 68, 216, 218, 219, 220, 221, 222

Direitos humanos 12, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Docência 9, 18, 19, 22, 25, 69, 105, 139, 188, 216, 218, 219, 220, 221, 224

E

Educação 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30,

31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 130, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 217, 219, 220, 221, 224

Educação básica 13, 14, 15, 17, 44, 46, 47, 48, 60, 94, 95, 97, 107, 109, 120, 124, 140, 142, 151, 164, 166, 168, 188, 190, 224

Educação infantil 2, 12, 14, 28, 32, 33, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 58, 66, 117, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152

Educación básica elemental 176, 177

Egocentricidade 1, 5, 6, 8

Encarregados 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Ensino 1, 2, 3, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 80, 84, 89, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 134, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 151, 152, 153, 164, 167, 169, 173, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 224

Ensino básico 95, 153, 193, 194, 195, 196, 199

Ensino de Filosofia 53, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69

Ensino remoto 9, 16, 105, 108, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Envelhecimento humano 28

Escola 13, 14, 26, 28, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 56, 59, 61, 63, 64, 68, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 109, 111, 115, 116, 117, 122, 124, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 193, 199, 202, 216, 217, 218, 219

Escolarização 44, 47, 48, 173, 174, 216, 220

Escrita acadêmica 188, 189, 190, 191

Estágio supervisionado 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115

Estilos 31, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104

Estudantes de Enfermagem 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136

Estudantes 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 103, 104, 177, 178, 180, 184, 185, 186, 187

F

Funcionamento familiar 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Gerações 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

H

Honey Alonso 71

I

Interdisciplinar 20, 61, 201

Intergeracionalidade 28, 31, 35

Intersubjetividade 1

Intervención en classe 153

Investigação científica 139, 142, 143, 151, 152

L

Lectura de imágenes 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186

Letramento acadêmico 188, 189, 190, 191, 192

Livro de histologia 193, 194, 196, 197, 198

Ludicidade 3, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 224

Lúdico 1, 2, 3, 4, 5, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 196, 199

Luz 1, 48, 155, 162, 201, 204, 205, 207, 208, 212, 214, 215

M

Madurez escolar 176

Material didático 193, 199

O

Óptica 201, 205, 208

P

Pais 48, 58, 59, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 144, 145, 164

Pandemia 9, 10, 15, 16, 17, 34, 49, 55, 104, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 177, 193

Participação 12, 14, 22, 30, 32, 34, 41, 48, 51, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 108, 110, 111, 113, 120, 142, 145, 146

Percepção 4, 5, 20, 32, 80, 81, 88, 89, 102, 108, 116, 118, 121, 123, 133, 134, 191, 201, 202, 215

Políticas educacionais 9, 11, 14, 167

Políticas públicas 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 84, 114, 123, 124, 216

Práticas de letramento 188, 190, 191

R

Relações internacionais 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26

Representações gráficas 139, 150, 152

S

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Síndrome de Usher 153, 154, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Sordoceguera adquirida 153, 154, 156, 157, 158, 163

T


Tecnologias digitais 105, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 216, 221


EDUCAÇÃO


ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 